



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

RELAÇÃO ENTRE A TEORIA PSICOSSOCIAL DE ERIK ERIKSON E ADOLESCENTES NO CONTEXTO ESCOLAR

Alcivan Pereira da Silva; Maria Lidiana Gomes R. Dantas Marques e Gildevan Estrela Dantas.

Faculdades Integradas de Patos – FIP

e- mail: cyvan2013@gmail.com

Introdução

O adolescente é um ser biológico, animal, social, situado no real, totalmente humano, cheio de sonhos, expectativas, ansiedades, necessidades, crenças, valores, temores, tristezas, alegrias e energias peculiares. É um ser coletivo, afinal está inserido num macro sistema interativo em que a sua visão se transforma de acordo com a dinâmica das interações com o meio social. Reforça a ideia da compreensão dos diversos contextos biopsicossociais por que passam os adolescentes e os jovens. (SANCHEZ, 2007)

A adolescência também não deixa de ser um período de vida que merece atenção, pois está em transição entre a infância e a idade adulta pode resultar ou não em problemas futuros para o desenvolvimento de identidade ao determinado indivíduo, nesse contexto amplo se descreve inúmeras teorias sociais para localiza-se o adolescente em seu convívio social, nesse aspecto recorreremos à teoria Psicossocial do Desenvolvimento de Erik Erikson,

Erikson (1972) demonstra que o desenvolvimento da identidade é impessoal, podendo haver diversidades nas relações sociais de cultura para cultura, mantendo-se contido de um “ritmo apropriado e na sequência adequada que governa toda a epigênese” (p. 92). O curso da vida individual deve ser entendido no contexto de uma comunidade em permanente mudança, quando o indivíduo chega à adolescência, é confrontado com novos papéis, oportunidades e responsabilidades (SPRINTHALL e COLLINS, 1999).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A crise de identidade é o reflexo da necessidade de reunir as três dimensões do sujeito - a psicológica, a social e a pessoal – e fazer com que se encontrem. Esta acontece quando ou enquanto estas três dimensões não se encontram, levando a um desajuste social que se reflete num sentimento de identidade difusa (COTÉ e LEVINE, 2002).

Contudo sobre a identidade na adolescência Feist & Feist (2008) afirma que a procura pela identidade atinge um auge, mediante adolescência, nos que os jovens buscam compreender o que eles são e aquilo que não são de certa forma. Com instalação da puberdade em si, os mesmos se dão conta que na busca constante de novos papéis se localizaram a um constante contexto inserido. Para Erikson, a liberdade para ingressar no país dos adultos é a edificação da própria identidade. A formação da identidade pessoal. (ERIKSON 1972).

Segundo Lírio (2012) a partir da interpretação das marcas, signos e impressões que as diversas culturas fazem nesses fenômenos de transformações resultantes do processo de maturação sexual do ser humano, denominada puberdade é que podemos identificar e analisar o sujeito no seu momento de formação e de identificação da identidade.

Nesse sentido o presente trabalho pretende conhecer no ambiente escolar como se dá essa construção da identidade considerando a teoria do desenvolvimento psicossocial Erikisiana, especificamente a fase da *Identidade VS Confusão de identidade* no contexto de sala de aula, o qual percebe as diferentes nuances que permeiam a personalidade adolescente desde conflitos entre colegas, até competição frente ao qual tornar-se-á mais popular na sala, em fim papéis que estes irão assumindo no decorrer das aulas.

Método

O estudo atuante teve como relato o tipo descritivo, visando que a pesquisa descritiva estabelece determinadas características da população ou indivíduo em si. A



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

fim de conhecer aspectos subjetivos dos participantes que pudessem corroborar com o objetivo do estudo.

Participantes

A amostra contou com 20 adolescentes com idades variando de 13 a 17 anos de ambos os sexos, de uma escola do município de Catolé do Rocha – PB, os quais cursavam o 8º ano.

Procedimentos e critérios éticos

Para a execução do estudo obteve-se a autorização da instituição para realização das observações. Foi entregue a carta de apresentação das Faculdades Integradas de Patos - FIP com o objetivo do trabalho a diretora, garantindo a clareza sobre o estudo, seguindo os critérios estabelecidos na resolução N° 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que rege sobre a ética da pesquisa envolvendo seres humanos indiretamente ou diretamente, seguindo as orientações da *American Psychological Association (APA)* sexta edição.

Instrumentos e análise dos dados

Utilizou-se uma entrevista não padronizada, na qual alguns relatavam suas experiências na instituição e cinco diários de campo, a fim de apresentar aspectos da instituição, assim como conhecer a relação dos adolescentes. Os dados coletados, foram analisados por meio da análise de conteúdo, a qual visa conhecer o discurso dos participantes, a fim de categorizá-los e dá sentido as falas.

Resultados

Para Rabello e Passos (2001) existe o surgimento do envolvimento ideológico, que é o que comanda a formação de grupos na adolescência, segundo Erikson. O ser humano precisa sentir que determinado grupo apoie suas ideias e sua identidade, ou seja, o grupo observado estava em uma sala de aula, todos interagindo uns com os



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

outros em pé, quando o professor iniciou os alunos sentaram, foi percebido que a sala fica com 23 cadeiras e mesas e no lado direito estavam os grupos das meninas e da esquerda os meninos.

Nesse sentido foi observado que os meninos interagiam com o seu grupo e as meninas com os delas, normalmente eram grupos de cinco adolescentes em si, alguns alunos do grupo dos meninos zombavam de um determinado assunto enquanto outros faziam o mesmo para serem aceitos no meio social.

Ainda verificou-se que os adolescentes com frequência, rejeitam os padrões dos mais velhos, preferindo em vez disso os valores de um colega, de um grupo ou de uma turma, de qualquer forma, a sociedade em que vivem desempenha um papel crucial na modelagem de suas identidades. (Erikson 1982).

O grupo observado estava na sala quando o professor fez uma pergunta aos alunos, após entregar uma folha em branco com a seguinte pergunta, “O que você gosta de fazer que te deixa feliz?”

Nota-se que em sua maioria os adolescentes afirmaram que preferem estar com os amigos em momentos de lazer do que com os próprios familiares em si, a dinâmica foi desenvolvida a fim de ressaltar a atenção com aqueles com quem os adolescentes mantêm o seu ciclo social em si, confirmando que a teoria Eriksina quer mostrar em relação a construção da identidade adolescente, muito embora querem fazer o certo acabam por fazer o convencional pra eles o que destoa do pensamento dos pais.

Discussão

A psicologia faz uso de várias ferramentas para o crescimento mútuo do ser humano em si, a mesma não se pode pautar em uma única teoria padrão, cabe ao psicólogo escolar observar até que ponto o adolescente está inserido no contexto escolar com os grupos criados para o desenvolvimento em si da sua personalidade no amplo contexto cultural, nesse aspecto a teoria psicossocial do desenvolvimento de Erik



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Erikson é uma ferramenta que pode e deve ser utilizada e agregada ao meio não com exclusivismo, mais como um aparato adicional.

A escola assume o papel fundamental no crescimento e na busca de uma identidade para esses jovens, sendo uma espécie de biblioteca do conhecimento aonde se esses adolescentes desenvolvam um leque de oportunidades de novos conhecimentos sobre si e que realize os seus conflitos internos com um auxílio das instituições e profissionais e familiares do seu contexto, levando-o a um amplo conhecimento interno, fazendo o que o mesmo seja livre nas suas opções para a vida.

A Teoria psicossocial do desenvolvimento mesmo não sendo tão utilizada no contexto escolar em suas disciplinas acadêmicas, no entanto é nítida a sua existência nos agrupamentos de jovem no contexto escolar, a qual propicia conhecer a identidade real e a ideal, aquilo que é simbólico do mundo adolescente e o que é próprio da personalidade adolescente, pois comportamento arreadio, negligente, autoritário, dentre outros são construídos por meio da educação básica adquirida em casa ou no convívio social com outros amigos.

Nesse caso, não há necessidade de uma intervenção ou um tratamento invasivo, pois o que estes adolescentes querem dizer é que apenas querem viver essa fase de suas vidas – a adolescência. Seria preocupante quando um comportamento específico compromettesse toda uma rotina do mesmo. O que coloca tanto pais, professores e responsáveis em alerta.

Conclusão

O estudo possibilitou tanto uma melhor compreensão no âmbito observacional, como também o aprimoramento de técnicas utilizadas na observação em seu contexto geral, às observações em si realizadas ocorreram às constatações de características pertinentes com a teoria em si correlacionada e com suas respectivas contribuições acerca da problemática.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Entende-se que o comportamento do adolescente tem mudado frente a inserção de novas tecnologias, o que permite estudar a relação da construção da identidade na relação que o adolescente se utiliza dessas ferramentas virtuais, ou seja, o imediatismo do contato ajuda o adolescente a chegar mais cedo as informações, mas muitas vezes de forma deturpada, o que pode gerar conflito de identidade VS confusão de identidade cada vez mais intensificado. Especificamente aqui, não é foco do estudo estabelecer relação com a tecnologia, mais abre-se o discurso para o diálogo com a mesma.

Ressalta-se o papel da escola que muitas vezes se coloca como salvadora dos agravos, contudo tanto família e instituição escolar devem auxiliar na formação e construção da identidade adolescente a fim de minimizar os danos advindos de um processo de maturação não dialogado e assistido, que muitas vezes a via de acesso se dá por meio do outro que é mal intencionado gerando desvio de condutas.

A psicologia deve compreender que o ser humano é frágil e por isso requer respostas novas para situações novas, ou seja, deve-se romper com a contrapsicologia e fomentar o debate onde os maiores interessados se encontram os adolescentes (contexto escolar) a fim de resgatar o conceito de cidadania para assim serem as mudanças do amanhã considerando que esse ser é histórico, cultural, biológico, psicológico e social.

Referências

- COTÉ e LEVINE. O papel da identidade Capital na transição para a idade adulta: A Tese Individualização Examinado, Published pages, 2002.
- ERIKSON E.H . *The life cycle completed*; a review. Nova York; Norton, 1982.
- ERIKSON E. H. *Identidade, Juventude e Crise* Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972.
- FEIST J. e FEIST G.F. **Teorias da personalidade**. Editora McGraw Hill, 2008.
- LIRIA, L.C. A construção histórica da adolescência. Anais do Congresso Internacional das Faculdades EST. São Leopoldo: EST, 2012.
- SANCHEZ, A. V. **Manual de Psicologia Comunitária**. Um enfoque integrado. Madrid: Ediciones Pirâmide, 2007.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

SPRINTHALL e COLLINS. Adolescência através dos Séculos, Psicologia: **Teoria e Pesquisa**, 1999.